

IMPACTOS DO MÉTODO CANGURU NO ESTÍMULO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Larissa Nadally da Conceição Feitoza¹

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9908-5881>

Elizabete Ferreira Abreu²

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8226-0394>

Laise Leandro dos Santos Sousa³

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8391-4929>

Lara Thifany dos Santos Torres⁴

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4744-6045>

Roberta Ludmila Euzébio⁵

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4003-4434>

RESUMO: Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de maio de 2023. Resultados: Nos estudos encontrados, os recém nascidos prematuros que passaram pelo MC nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIN) e Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINca) apresentaram maiores taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar. Considerações Finais: A implantação do Método Canguru pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, contribuindo para o desenvolvimento do bebê e melhoria da relação materna e familiar.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Método Canguru; Recém-Nascido; Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem.

Palabras Llave: Enfermería; Método Canguro; Recién Nacido; Amamantamiento; Cuidado de Enfermera.

Keywords: Nursing; Kangaroo Method; Newborn; Breastfeeding; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é um desafio de grande impacto emocional para as famílias, por conta da necessidade de hospitalização e a possível permanência em incubadoras. Algumas estratégias podem ser adotadas para proporcionar um suporte adequado durante esse período, entre elas o Método Canguru (MC), que é considerado um modelo assistencial que sugere o contato pele a pele entre os pais e o recém-nascido (RN) de forma contínua e enquanto seja benéfico para os indivíduos envolvidos.¹

O MC, é dividido em três principais etapas, a primeira sendo realizada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), enfatizando o acolhimento da família. A segunda etapa ocorre com o acompanhamento da mãe junto ao RN nas Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINca), onde também é indicado o contato pele a pele ajudando no estabelecimento do aleitamento materno e rotinas de cuidado. A terceira etapa se dá após a alta hospitalar, com o acompanhamento ambulatorial.²

O aleitamento materno (AM) é a estratégia mais natural para a criação de vínculos, afeto e proporcionar ao RN proteção e conforto, além de fornecer a nutrição adequada para esse bebê, sendo um ponto primordial para a redução da morbimortalidade infantil. O processo de amamentação envolve muitos aspectos além da nutrição da criança, é uma forma de interação entre mãe e filho. A OMS reforçada pelo Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, pelos diversos benefícios que ele proporciona.⁴

Expressa-se que o número de partos prematuros vem crescendo nos últimos anos em diversos países. Uma pesquisa realizada por em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, evidenciou que os partos de bebês pré-termo ocorre mesmo em gestantes que cumpriram o número recomendado de consultas de pré-natal de acordo com o Ministério da Saúde.⁶ Apesar da maioria dos profissionais de saúde se mostrarem favoráveis ao aleitamento materno, muitas mulheres ainda se mostram insatisfeitas e receosas quanto a esse assunto. A baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo em território nacional aponta que novas abordagens devem ser pensadas.⁴ Diante dessas informações o presente estudo tem como questionamento norteador: Como o método canguru pode impactar no aleitamento materno do recém-nascido pré-termo?

Embora o MC e o AM sejam medidas de baixo custo, seguras e que se mostraram eficazes, ainda existem inúmeros fatores que barram a sua adesão, sendo os profissionais de saúde essenciais para a superação desses obstáculos. A escolha da temática justifica-se por se tratar de duas ferramentas de grande importância para aumentar o vínculo no binômio mãe-filho, e auxiliar no aleitamento materno. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar

como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos principais identificar como o Método Canguru pode auxiliar no estabelecimento do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro e quais os impactos que o estabelecimento do Método Canguru pode causar na manutenção do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Elabora-se uma pesquisa bibliográfica a partir de um material que já foi publicado. Referente a pesquisa descritiva, é comumente utilizada para expor características de uma população ou fenômeno, analisando e ordenando os dados de forma a não manipulá-los. A abordagem qualitativa não se preocupa com expressões numéricas, devido a sua natureza subjetiva, seus resultados são focados em relatórios que focam em pontos de vista.⁸

A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de maio de 2023, fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru and Aleitamento Materno”, “Enfermagem and Método Canguru” e “Método Canguru and Recém Nascido”, fazendo uso do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos redigidos em língua portuguesa, dos últimos cinco anos (2018 a 2023), e que abordem o método canguru relacionado ao aleitamento em seu texto. Os critérios de exclusão foram artigos de acesso restrito, mediante a pagamento para obtenção do texto completo, revisões de literatura, artigos duplicados durante a busca e literatura cinzenta (dissertações, artigos de reflexão).

RESULTADOS

A primeira busca ocorreu em março de 2023 nas bases de dados eletrônicas, LILACS, Scielo e BDEnf, usando os descritores: Enfermagem and Método Canguru, e Método Canguru and Recém Nascido, fez-se o uso do operador booleano *AND*. Foram encontrados 145

resultados, sendo 58 na LILACS, 57 na BDEnf e 30 na Scielo, após a aplicação dos critérios de exclusão totalizou-se 16 materiais para estudo, sendo 13 da LILACS, 3 na BDEnf e 5 na Scielo.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados mostram que recém-nascido prematuro exige maiores adaptações na vida fora do útero, onde acaba passando por diversas intervenções sendo a grande maioria delas invasivas, visando isso, a maioria dos estudos apontou para medidas de alívio do estresse, para que a estabilidade desse bebê seja mantida.⁹ Os benefícios do MC são muitos, a posição canguru ajuda no desenvolvimento neuropsicomotor, reduz os níveis de estresse e aumenta os estímulos sensoriais.^{7,10}

Percebeu-se também que os bebês que passaram pelo contato pele a pele de maneira contínua apresentaram maiores taxas de ganho de peso comparadas às crianças que não tiveram esse contato, devido a efetividade da alimentação, contribuindo para o aleitamento materno e por consequência as funções de sugar e deglutir. O contato físico entre a criança e a mãe cria vínculos afetivos entre os dois, se relacionando diretamente com um melhor desenvolvimento do bebê.¹¹

Os RN prematuros que passaram pelo MC nas UTIN e UCINca apresentaram maiores taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar.² Um estudo realizado evidenciou que o MC se mostrou fundamental para o emocional das mães, auxiliando no vínculo mãe-filho e também aumentando a confiança dos pais no manuseio do neonato. Tal estudo também reforçou que o relacionamento dos pais com a equipe responsável, melhorou de forma significativa após a adesão ao método.⁵

Vale ressaltar que o método não substitui as incubadoras, as tecnologias e as intervenções necessárias, mas ajudam tornando a assistência mais humanizada. Ressalta-se mais uma vez a importância dos profissionais de saúde durante esse processo, e são eles que devem estimular a implantação do método nas unidades junto aos gestores, já que se trata de uma metodologia inovadora e de custo zero.^{3,6}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o estudo conclui que o MC foi visto como algo inovador e significativo no quesito emocional/psicológico, ampliando a experiência do cuidado ao RN. O aleitamento materno ainda atinge níveis baixos nos recém-nascidos pré-termos, sendo sua frequência e duração menores nesses recém-nascidos comparados aos bebês termo.

Faz-se necessário a implementação de medidas facilitadoras do aleitamento materno no ambiente hospitalar, tendo como principal objetivo a alta dos recém-nascidos prematuros em aleitamento materno exclusivo, a continuidade do aleitamento materno pós alta e a melhora da qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, a implantação do Método Canguru pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, contribuindo para o desenvolvimento do bebê e melhoria da relação materna e familiar.

REFERÊNCIAS

1. Abreu MQS, Duarte ED, Dittz ES. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. Rev RECOM, 2020;10 (e3955): Disponível em: DOI: 10.19175/recom.v10i0.3955 www.ufsj.edu.br/recom
2. Alves FN, Wolkers PCB, Araújo LB, Ferreira DMLM, Azevedo VMGO. Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. Rev. RECOM, 2021; 11(4200) Disponível em: DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4200>
3. AIRES LCP, Padilha MI, Santos EKA, Lamy ZC, Bellaguarda MLR, Alves IFBO, Rosa R, Costa R. Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru. Rev da Esc. de Enferm. da USP, 2022; 56(e20220200) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0200en>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2.^a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015, 184p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab2_3.pdf
5. DANTAS J.M, Leite HC, Querido DL, Esteves APVS, Almeida VS, Haase MMMC, Labolita TH.. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. Rev. enferm. UFPE on line, 2018; 12(2944-2951) Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a235196p2944-2951-2018>
6. Matozo AMS, Cañedo MC, Nunes CB, Lopes TIB. Método Canguru: Conhecimentos e Práticas Da Equipe Multiprofissional. Rev. Enferm. Atual In Derme, 2021; 95(36) Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1237>
7. Nisi KSA, Andreazza MG, Gomes EO, Soares PD, Motter AA. Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos

- prematturos na UTIN e percepção materna. Rev. Pesq. em Fisiot, 2020; 10(4) Disponível em: Doi: 10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3276
8. Prodanov CC, Freitas EC. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
 9. Silva GA, Ichisato SMT, Vieira BAJ, Nunes MAS, Rossa R, Bergantini LS. Estudo de Caso Intrínseco de um Recém-Nascido Prematuro: Procedimentos Dolorosos. Rev. Enferm Atual In Derme, 2022; 96(38) Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1384>
 10. Silva JM, Almeida MS, Coelho EAC, Anjos KF, Borges TP, Medeiros IF. Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. Rev. Baiana de Enferm34; 2020, (e36994) Disponível em: DOI: 10.18471/rbe.v34.36994
 11. Souza AKCM, Tavares ACM, Carvalho DGL, Araújo VC. Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. Rev Cefac, 2018; 20(53-60) Disponível em: doi: 10.1590/1982-021620182018317